

MINUTA

Parecer Técnico – Reavaliação do Círio de Nazaré para fins de revalidação do título de Patrimônio Cultural do Brasil

Assunto: Reavaliação do Círio de Nazaré com vistas à Revalidação do seu título de Patrimônio Cultural do Brasil

Introdução

O presente Parecer Técnico apresenta a Reavaliação do Círio de Nazaré (Belém – PA) para a Revalidação de seu título de Patrimônio Cultural do Brasil.

A procissão do Círio de Nazaré é realizada anualmente no segundo domingo de outubro, desde 1793, em Belém do Pará e constitui o ápice das celebrações de Nossa Senhora de Nazaré, que têm início no final de agosto, com a Missa do Mandato, abrindo o ciclo de peregrinações das imagens de Nossa Senhora de Nazaré, e encerramento quinze dias depois do segundo domingo de outubro, nos rituais do *Recírio*. Neste último, a imagem peregrina se despede dos devotos e é recolhida ao seu nicho. Essas procissões, tal como analisado no Parecer do DPI no momento do Registro (2004), “revivem e atualizam, na memória coletiva, o mito de origem do ‘achado’ e das ‘fugas’ da imagem original da Santa” (Parecer DPI, 2004, p.3).

Junto a esse núcleo central se agregam outros rituais e expressões de cunho sagrado e profano. Nesse complexo cerimonial do Círio estão presentes as feiras de miriti, o espetáculo-cortejo Auto do Círio, o Arrastão do Círio, a Festa das Filhas da Chiquita, entre outras muitas expressões. Todas elas constituem o que entendemos por “Círio de Nazaré”. A devoção à Nossa Senhora de Nazaré e a celebração do Círio são elementos fundamentais da identidade cultural dos paraenses. Trata-se de uma celebração profundamente enraizada no cotidiano da população e se expressa de variadas formas como com altares, cartazes e decorações nas casas, nos bares, oficinas, farmácias, casas comerciais, repartições públicas, bancos e hotéis. Como apontou o Parecer de Registro do DPI (2004), a imagem peregrina da Santa é ao mesmo tempo venerada com fervor religioso e vista como próxima da população amazônida, sendo tratada com intimidade pelos devotos. Os apelidos utilizados para designá-la são muitos: Rainha, Naza, Nazinha, Nazica, Nazarézinha, Mãe, Mãezinha, etc.

O Círio é comemorado por todos os paraenses, inclusive os que vivem fora do estado do Pará e do Brasil, reafirmando sua identidade cultural. É um momento de agregação da família e dos amigos, culminando com o *almoço do Círio* no domingo, quando são servidos pratos típicos da culinária paraense.

Assim como as demais festas de santo pelo Brasil afora, o Círio de Nazaré é marcado por conflitos entre os diferentes modos de expressar a devoção popular e as tentativas de controle dos aspectos sagrados e profanos da festa por parte das autoridades eclesiásticas e dos poderes públicos. Nesses embates ocorrem transformações na celebração, com o surgimento de novas procissões e rituais e a supressão de outros.

Em 2004 o Círio de Nazaré foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN. Foi inscrito no Livro de Registro das Celebrações. O Registro ocorreu após a realização de pesquisas aprofundadas sobre a festividade, que tiveram como objetivo identificar seus principais elementos e características, entendendo-os como passíveis de transformação histórica ao longo do tempo. Naquela ocasião foram identificados elementos essenciais e elementos associados, compreendendo todos esses aspectos como constitutivos do universo cultural da Celebração. Dentre esses elementos foram considerados a procissão principal, as imagens original e peregrina da santa, a Trasladação, a berlinda, a corda, o Recírio, o arraial, o almoço do Círio, as alegorias, os brinquedos de miriti, além do espetáculo-cortejo Auto do Círio, a Festa das Filhas da Chiquita e o Arrastão do Círio. A partir do Registro, o Círio passou a ser reconhecido como uma celebração com valor representativo da cultura e da identidade brasileiras. O título de patrimônio cultural do Brasil carrega em si a responsabilidade da União de acompanhar os desdobramentos do processo de patrimonialização do bem cultural e o compromisso dos poderes públicos e da sociedade com a sua preservação, por meio da valorização, promoção e ações de salvaguarda.

Conforme previsto no Art.7º do Decreto 3.551/2.000 e na Resolução nº 5, de 12 de julho de 2019, o IPHAN, por meio do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), instaurou processo administrativo de Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil do bem cultural (SEI nº 01450.000874/2015-16), requisitando manifestações das áreas técnicas deste Departamento e solicitando a indicação dos técnicos da Superintendência do Iphan no Pará para o acompanhamento dos procedimentos necessários à efetivação deste processo. As Coordenações Gerais de Identificação e Registro (CGIR) e de Promoção e Sustentabilidade (CGPS) emitiram, conjuntamente com o Gabinete do DPI, a Nota Técnica nº 5/2020 (SEI nº 1901397) na qual constam as

reflexões, apontamentos sobre os “aspectos culturalmente relevantes” e demais informações pertinentes que justificaram o Registro do Círio de Nazaré e sobre os fundamentos para uma análise acerca da contribuição das ações de apoio e fomento implementadas para a continuidade e o fortalecimento deste bem cultural.

Em fevereiro de 2020 a Superintendência do Iphan no Pará recebeu o técnico Rodrigo Ramassote (DPI) para tratar do processo de reavaliação do Círio de Nazaré para fins da Revalidação do seu Título de Patrimônio Cultural do Brasil. Naquela ocasião, foram realizadas reuniões com os técnicos envolvidos na área de Patrimônio Cultural Imaterial para apresentação da nova resolução, que atualizou e simplificou o processo de revalidação vigente anteriormente. É importante ressaltar que o Círio de Nazaré teve um processo de reavaliação iniciado ainda em 2015, no âmbito da resolução anterior, mas que não foi concluído. Desde 2017, a Direção do DPI, junto com a área técnica, verificou a necessidade de revisar o processo de revalidação, aprovando em 2019 a Resolução nº 5, que dispõe sobre o processo administrativo de reavaliação para a Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil dos bens culturais registrados. Nessa Resolução, a reavaliação é entendida como o conjunto de

procedimentos voltados tanto para a identificação das transformações pelas quais o bem passou após o seu Registro quanto para o diagnóstico de seus processos de produção, reprodução e transmissão no contexto social, tendo em vista sua continuidade como referência cultural para seus detentores (Resolução nº 5, de 12 de julho de 2019).

A partir da apresentação da Resolução mencionada entre os técnicos, foi realizada uma reunião ampliada com diversos segmentos participantes e organizadores do Círio de Nazaré na Superintendência do Iphan no Pará. Naquele evento, a nova Resolução foi apresentada aos presentes, as dúvidas foram dirimidas, o processo de Revalidação foi discutido e foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para levar adiante a coleta de informações para a elaboração do Parecer Técnico pela SE do Pará com a anuência dos detentores. Estiveram presentes diversos representantes do Círio, de suas expressões e organizações governamentais e não governamentais envolvidas com a celebração: Instituto Arraial do Pavulagem, DPHAC/SECULT, FUNBEL, UFPA, Auto do Círio, Diretoria do Círio e Basílica de Nazaré. Na reunião foi colocada a importância de os detentores participarem ativamente da produção do Parecer Técnico, trazendo atualizações da celebração desde seu Registro e os desdobramentos do processo de

patrimonialização do Círio. Foram trazidos aspectos de mudanças na celebração pelos presentes e aspectos relativos à peculiaridade da salvaguarda do Círio.

Com o estabelecimento do GT foi criado um grupo com os e-mails dos participantes no qual foram compartilhados a Ata da Reunião, a Resolução nº 5/2019, a Nota Técnica nº 5/2020 elaborada pelo DPI e informes do processo de Revalidação. A equipe técnica do Iphan/PA sugeriu temas para serem tratados no Parecer e pediu a colaboração do GT para enviar informações. Apenas duas pessoas se dispuseram a participar efetivamente do processo de coleta e sistematização de informações, dois pesquisadores, a saber, Márcia Goretti Carvalho, professora da UFPA, e Renato Gimenes, professor da UEPA e historiador do DPHAC/SECULT/PA.

Devido ao cenário de pandemia ocasionado pela Covid-19 não foi possível realizar outras reuniões presenciais e a comunicação ficou restrita ao modo remoto. A partir do segundo semestre de 2020, apesar da insistência da Superintendência, a comunicação com o GT se tornou ainda mais escassa. No entanto, todos os dados coletados foram organizados e sistematizados pela equipe técnica do Iphan/PA. Também buscamos outras fontes de informações como as entrevistas realizadas para o documentário de Revalidação do Círio, o qual foi elaborado e concluído de forma concomitante à coleta dos dados para o Parecer Técnico, além de relatórios técnicos disponibilizados pela SETUR/PA e pelo DIEESE/PA sobre o Círio de Nazaré e uma bibliografia atualizada sobre a celebração.

Convém pontuar que o documentário para a Revalidação do Círio foi proposto em Nota Técnica nº 16/2017 pelo DPI e teve início em 01 de agosto de 2018 e encerramento em 26 de agosto de 2020. O objetivo dessa produção audiovisual era mostrar relatos de experiências de indivíduos pertencentes a diferentes grupos que se relacionam com o Círio de Nazaré. Com isso, a ideia era reforçar e promover um “olhar holístico sobre como esses diversos grupos, inclusive com interesses antagônicos, comungam valores patrimoniais que fazem dessa celebração uma referência cultural diversa e uníssona ao mesmo tempo” (Nota Técnica nº16/2017 – CGIR/DPI, p.6).

Buscando seguir essa diretriz, o produto contou com entrevistas com diversos participantes do Círio e com estudiosos da celebração, entre os quais Elói Iglesias (Festa da Chiquita), Junior Soares (Arrastão do Círio), Rui do Carmo (Romaria Poética), Miguel Santa Brígida (Auto do Círio), Valdeli Costa (Artesanato de Miriti), Prahlada e Tunga Vidya (Hare Krishna), Mametu Kátia Haddad (Candomblé), Conceição Rodrigues (Casa de Plácido), Guilherme Azevedo (Guarda da Santa), Agenor Sarraf (historiador UFPA),

Antonio Sousa (Diretor de Procissões), entre outros. Em que pese as dificuldades enfrentadas no processo de elaboração do documentário, principalmente no que se refere à ausência de conhecimento da empresa contratada com relação à produção de documentário etnográfico e a insuficiência de grande parte dos produtos entregues, que gerou enorme retrabalho, o conteúdo das entrevistas foi usado como importante fonte documental para a elaboração deste Parecer Técnico, comparadas com entrevistas e bibliografia anteriores. Por meio delas pudemos aprimorar as reflexões acerca das mudanças e permanências no Círio desde seu Registro em 2004, além dos efeitos da patrimonialização.

1 – Mudanças e continuidades no Círio de Nazaré nos últimos 17 anos: alguns aspectos relevantes

1.1. O aumento do número de participantes e a ampliação/alteração da estrutura da celebração

A primeira mudança visível no Círio de Nazaré nos últimos anos tem sido o aumento anual do número de participantes, sejam eles fiéis e devotos, sejam turistas e observadores. Esse incremento de pessoas presentes na celebração foi notado por diversos organizadores da festa. De acordo com Guilherme Azevedo, responsável pela Guarda da Santa:

O Círio é muito dinâmico. (...) A cada ano que passa, o Círio aumenta proporcionalmente o número de pessoas que participam, mas aumenta também a responsabilidade, aumenta a divulgação, aumenta toda a estrutura que envolve. Então a Guarda de Nossa Senhora também não é diferente. A cada ano que passa (...) a gente procura aumentar o nosso contingente e ao mesmo tempo a gente procura trabalhar numa harmonia cada vez melhor com o evento do Círio de Nazaré. O Círio, com o passar desses anos, vem tomando proporções muito grandes. A cada ano que passa a gente se surpreende não só com o volume de pessoas, mas com tudo aquilo que gira em torno do Círio de Nazaré. Por exemplo, as ações humanitárias, as participações em eventos, os grupos que se formam para ajudar nesse período, enfim, é uma série de situações que faz com que a Guarda acompanhe essa dinâmica, acompanhe esse trabalho (...) a cada ano que passa é um novo Círio, é algo cada vez maior e mais abrangente. (Entrevista com Guilherme Azevedo, Guarda da Santa, 2019)

Para o diretor de procissões, Antonio Sousa,

O Círio de Nazaré tem uma extensão de 3,6 km. Hoje estamos trabalhando com 5 horas de duração. Esses anos todos nós tentamos a liberação de maior espaço físico para o Círio. O Círio hoje cresceu demais, o Círio tem 227 anos. Mas (...) o percurso do Círio é o mesmo. Trabalhamos com 100, 200, 300 mil pessoas antigamente, hoje chegamos a 2 milhões, sendo que ela precisa ser conduzida no mesmo trajeto. Ou seja, tem uma quantidade de gente muito maior para ser colocada no mesmo espaço físico. (Entrevista com Antonio Sousa, Diretor de procissões do Círio, 2019).

De acordo com pesquisas realizadas pela Secretaria de Turismo do Governo do Estado do Pará (SETUR/PA), entre 2009 e 2019 o número de turistas no Círio de Nazaré apresentou um crescimento de 4,2%.

**TABELA DEMONSTRATIVA COM AS ESTIMATIVAS DA PARTICIPAÇÃO DE TURISTAS NO CÍRIO DE NAZARÉ
2009 – 2020***

ANO	NÚMERO DE TURISTAS NOS CÍRIOS
2009	CERCA DE 35,0 MIL
2019	CERCA DE 83,0 MIL
2020(*)	CERCA DE 36,5 MIL
VARIAÇÃO 2019/2020	CERCA DE - 56,0% (decréscimo)
CRESCIMENTO EM 10 ANOS	CERCA DE 4,2%

Fonte: SETUR PA e DIEESE PA Elaboração e sistematização: SETUR/DPOTCEPI e DIEESE

(Apud: SETUR/PA; DIEESE/PA a. *Resumo dados do Círio 2020*. Turistas no Círio de Nazaré “nº de turistas, perfil e gastos”.)

O decréscimo de turistas no ano de 2020 está relacionado com a pandemia ocasionada pela Covid-19, que impossibilitou a realização das procissões e eventos presenciais da celebração, gerando um decréscimo do número de presentes.¹

O aumento do número de participantes teve desdobramentos positivos para a economia do estado do Pará, especialmente no setor de serviços, onde o principal destaque é o turismo religioso, o comércio, a indústria e a agropecuária.

Segundo o DIEESE/PA, nos últimos anos, o Círio de Nazaré em Belém movimentou cerca de 2 milhões de pessoas, vindas de todos os cantos do país e do exterior. Segundo estudos conjuntos do DIEESE/PA e da SETUR/PA, somente no Círio de 2019 estiveram em Belém cerca de 83 mil turistas, que injetaram na economia paraense aproximadamente U\$ 31,2 milhões de dólares (equivalente a aproximadamente R\$ 120 milhões de reais no câmbio daquele ano).

¹ Apesar de não ter acontecido a Trasladação e a procissão do Círio, alguns fiéis foram às ruas e fizeram a procissão de sua forma, rompendo com as medidas restritivas sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter a pandemia de Covid-19.

A “turistificação” do espaço do Círio (SERRA, 2013) se evidencia também com a instalação de arquibancadas nas principais ruas das procissões para que turistas e população local possam assistir à passagem da imagem da Santa, como se estivessem vendo um espetáculo. Os ingressos para as arquibancadas são vendidos previamente pela Diretoria do Círio. Em 2019 havia 5 mil lugares para a Trasladação e 5 mil para o domingo do Círio (GI, 2019). As vendas são realizadas no site oficial do Círio e os bilhetes custaram, em 2019, R\$60,00 (Trasladação) e R\$110,00 (Círio), sem direito à meia entrada e com reserva de ingressos gratuitos para maiores de 60 anos e pessoas com deficiência.

É importante destacar que a própria Romaria Fluvial, criada em 1986, foi pensada pela Companhia Paraense de Turismo (PARATUR) e, embora tenha possibilitado aos ribeirinhos a oportunidade de fazerem suas homenagens à Santa, tem sido explorada como um grande evento turístico, com participação intensa de embarcações contratadas por agências de turismo, que oferecem pacotes para os interessados (SERRA, 2013, p.110). Nesse processo, o poder público, a Igreja Católica e os empresários têm atuado em parceria para tornar a celebração mais atraente para turistas e devotos.

Verificamos que, a despeito do aumento do número de turistas a cada ano no Círio de Nazaré, o perfil dos peregrinos e promesseiros é, em sua quase totalidade, formado por um público jovem paraense e residente na capital do estado. Pesquisa realizada pela SETUR/PA e pelo DIEESE/PA em 2019 mostrou que 93% dos peregrinos são do estado do Pará; 25% deles são estudantes e 20% do lar; 55,5% são do sexo feminino; 37,6% tem entre 35 e 50 anos; 40% têm ensino médio completo e ganham entre 1 e 3 salários mínimos; 95% são da religião católica, apesar de haver 2,8% da religião evangélica e 0,8% da umbanda; para 44,7% deles o motivo da caminhada é o pagamento de promessa (SETUR/PA; DIEESE/PA b, 2019).

Com relação ao perfil dos promesseiros da corda, a pesquisa mostrou que essa participação costuma ser democrática, com participantes vindos de todo o Brasil e do exterior, homens e mulheres de todas as idades, com profissões variadas. Desde 2018, em especial, a corda vem sendo conduzida por um público jovem. Na Trasladação de 2019, 91,2% dos romeiros da corda eram oriundos do estado do Pará; 54,2% do sexo masculino; 35,1% com idade entre 18 e 24 anos; 51,4% com proventos de até 1 salário mínimo; 57,2% empregados; 38,8% estudantes; 67% solteiros; 37,1% com ensino médio completo; 35,2% com o motivo da promessa relacionado à saúde; e apenas 30,1% engajado em algum serviço ou pastoral da Igreja Católica (SETUR/PA; DIEESE/PA c. 2019).

Os últimos anos também mostraram um aumento do número de voluntários no Círio de Nazaré. Os voluntários têm atuado em várias instâncias da celebração, contribuindo com a distribuição de água para os promesseiros, lanches e cafés da manhã para os romeiros que vêm a pé ou de bicicleta de outros municípios e para devotos na Trasladação e no Círio. Muitos também distribuem velas nas procissões. Em geral, atuam sozinhos ou em grupos, com a família ou amigos, por solidariedade ou agradecimento a alguma graça alcançada. Em 2018 o número de voluntários registrados pela Defesa Civil foi de 800 pessoas e em 2019 foi de 1.200 (GI, 20 set. 2019).

Os voluntários também atuam na Cruz Vermelha Brasileira, onde recebem um treinamento em primeiros socorros e informações sobre como atuar com segurança durante as procissões. Outro lugar de trabalho de voluntários é a Casa de Plácido, local construído em 2009 para acolher a enorme quantidade de romeiros que chega à cidade de Belém durante o Círio de Nazaré. Antes dela foi criada a Pastoral da Acolhida em 2002 no Centro Social de Nazaré. No início, os romeiros eram atendidos com curativos, lava pés, massagens e alimentação com pão e café. Com o passar dos anos e o aumento de romeiros houve a necessidade de construir um lugar maior para o acolhimento. Na Casa de Plácido os romeiros passaram a ter acesso a todas as refeições além dos tratamentos já existentes. O espaço foi construído pela Basílica de Nazaré a partir de doações de fiéis. Sua estrutura conta com 20 banheiros, refeitório, salão de repouso, ambulatório, salão dos milagres, enfermaria, sala de vídeo e área de massoterapia. Fora da época do Círio o espaço funciona para encontros litúrgicos e reuniões da Diretoria do Círio (Revista *Santuário de Nazaré*, 2019, p.16).

O aumento do número de participantes no Círio de Nazaré se expressa igualmente nos demais eventos que compõem a celebração, como nas feiras de brinquedos de miriti, na Festa das Filhas da Chiquita, no espetáculo-cortejo Auto do Círio e no Arrastão do Círio. Um dos principais desdobramentos desse incremento foram as alterações espaciais que a celebração provocou na cidade de Belém. Muitas destas mudanças, algumas permanentes outras temporárias, serviram para atender aos interesses da Igreja Católica, do Estado e de empresários, especialmente os patrocinadores e apoiadores do Círio, visando a uma maior atratividade turística. As alterações permanentes tiveram como objetivo atrair visitantes para além do período da festividade e ocorreram, segundo Serra e Tavares (2016), no entorno do Santuário desde a década de 1980. O arraial que ficava na frente da Basílica foi transferido para a lateral da Igreja. Em seu lugar foi construído o Centro Arquitetônico de Nazaré com recursos da União.

Nessa intervenção destruíram-se equipamentos urbanísticos que estavam relacionados às práticas profanas, em um processo de “higienização”, ficando aquele espaço destinado a shows musicais (atualmente católicos) e à exposição da imagem peregrina durante a festividade. (...) [Houve a] demolição dos bares do arraial em 2010, a inauguração de uma loja de souvenirs religiosos em área anexa à Basílica (onde anteriormente funcionava um restaurante) e a transformação dos arcos temporários na Avenida Nazaré em estruturas fixas, demarcando o território do santuário (SERRA; TAVARES; 2016, p.163).

Em 2012 foi criado o espaço Memória de Nazaré no entorno da Basílica. Este empreendimento retrata apenas os elementos sagrados da festividade com a exposição de mantos, cordas, ex-votos, cartazes, etc. Foi construído e pensado pela Diretoria da Festa com o objetivo de atrair turistas religiosos para além do período do Círio e promover um circuito interligado entre a Basílica, o Memorial, a loja de souvenirs e a Praça Santuário.

No que se refere às alterações espaciais temporárias, destaca-se a montagem de arquibancadas nas ruas das duas maiores procissões: a Trasladação e o Círio. Até 2012 a montagem das arquibancadas era feita pela Prefeitura de Belém. A partir de 2013 a montagem e a venda dos ingressos ficou a cargo da Diretoria da Festa.

Também verificamos mudanças nos locais das feiras de miriti. Se antes elas eram realizadas de maneira improvisada em espaços diversos, com destaque para a Praça do Carmo e o Largo da Sé, a partir de 2006 ganharam apoio da Prefeitura de Belém e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Ocuparam a Praça Waldemar Henrique e a Estação das Docas (Reduto), que são parte do percurso das principais romarias e cortejos. No entanto, esse apoio por parte do SEBRAE tem levado a conflitos com parte dos artesãos de miriti, que seguiram realizando a feira tradicional na Praça Dom Pedro II, na Cidade Velha. Além desses locais, a venda de artefatos de miriti ocorre no espaço ao lado da Basílica de Nazaré, Casa das Artes (Centro de Experimentação e Pesquisa em Artes e Cultura), unidade da Fundação Cultural do Pará, onde é montada uma feira de artesanato. Seguem havendo dezenas de ambulantes com suas girândolas de brinquedos de miriti, que circulam nas procissões e romarias (*Feiras do Brasil*, 2019).

O aumento do número de participantes também provocou mudanças no percurso realizado pelo Arrastão do Círio, realizado no sábado pela manhã, após a Romaria Fluvial. O Arrastão deixou de ir até a Praça do Carmo e passou a percorrer somente um trecho da Av. Boulevard Castilhos França, concentrando as apresentações na Praça dos

Estivadores. Além da questão do aumento de pessoas, a ocupação da Praça dos Estivadores se deu em função do fim da queima de fogos antes realizada pelos estivadores. Sobre essa mudança, Junior Soares aponta:

No início nós íamos com 2, 3 mil pessoas para a praça do Carmo (...) quando você leva cerca de 20 mil pessoas, não cabe mais. (...) Nesse período a gente passou a ter uma sede nos Estivadores, então a nossa estrutura de produção, onde se guarda os instrumentos, onde estão todos os adereços é ali na Praça dos Estivadores. É ali que chega a imagem de Nossa Senhora, é ali que começa o Arrastão do Círio e é ali que começa a motorromaria. Então é um lugar muito emblemático. Nós não fazíamos lá antes, pois lá acontecia a homenagem dos Estivadores, que (...) deixou de existir, por exemplo. A queima de fogos dos estivadores. (...) Quando aquilo deixou de existir nós resolvemos ocupar aquele território (...). (Entrevista com Junior Soares, Instituto Arraial do Pavulagem, 2019).

Igualmente identificamos mudanças no trajeto realizado pelo espetáculo-cortejo Auto do Círio. Entendido como um teatro de rua, o Auto do Círio é feito a partir da participação do público no cortejo ou em algumas partes específicas como em 2016 quando foram distribuídos chocalhos e em 2017 panos brancos no palco final para compor a construção de uma cenografia ou de uma cena. Nesses casos, o público deixa de ser apenas contemplativo. Avalia-se que o Auto do Círio também teve um aumento do público participante, o que provocou a necessidade de adaptações no trajeto do cortejo que passa pelo centro histórico de Belém.² O espetáculo-cortejo Auto do Círio teve sua primeira edição em 1993, e desde 1999 tem a sua concentração na Praça do Carmo e sua parada final na Rua Felix Roque, no perímetro entre os Palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré. Devido ao aumento do público, em 2008-2009 a parada na Capela de São João na rua João Diogo foi removida. Em 2012, foi a vez da parada na Igreja de Santo Alexandre ser suprimida para dar fluidez ao cortejo-espetacular. Em 2019, em consonância com solicitações do IPHAN e da FUMBEL, o espetáculo-cortejo Auto do Círio ganha um novo ponto de parada final, situando-se entre a Praça Felipe Patroni e o Fórum Cível, na via, de frente para a Praça Dom Pedro II e os Museus do Estado do Pará e Museu de Belém.

1.2. As novas procissões no Círio de Nazaré

² Em sua edição de 2019, o espetáculo-cortejo do Auto do Círio superou a marca de 63 mil pessoas nas ruas da Cidade Velha.

Desde a década de 1990 surgiram novas procissões que se somaram às já existentes e tradicionais Trasladação e o Círio no Domingo. Uma procissão criada logo após o Registro do Círio, em 2004, foi a **Ciclo Romaria** a pedido da Federação dos Ciclistas do Pará e da Associação dos Ciclistas de Icoaraci. Acontece no sábado posterior ao Círio, com saída da Praça Santuário e percorre aproximadamente 14 km retornando à Praça depois de cerca de duas horas. Um concurso é realizado para escolher as três bicicletas melhor ornamentadas com motivos “cirianos” ou marianos (prêmios em dinheiro e uma bicicleta) e premia-se a mais organizada ou a maior equipe de ciclistas (prêmio em dinheiro).

Realizada no entardecer do sábado posterior ao Círio, a **Romaria da Juventude** apresenta um trajeto diferente a cada ano, terminando na Praça Santuário. A mudança de trajeto busca contemplar todas as comunidades católicas da região. Este é o momento em que comunidades católicas de jovens se encontram, sendo uma romaria com a presença de trio elétrico. A organização é da Basílica de Nazaré e das Paróquias. Trata-se de uma forma de integrar os jovens católicos na realização da festa. Cabe ressaltar que a homenagem dos jovens à Nossa Senhora de Nazaré começou em 2001, saindo a cada ano de uma paróquia ligada à Arquidiocese de Belém até o Altar Monumento da Praça Santuário (BONNA; VASCONCELLOS, 2009, p. 56; ROCQUE, 2014, p. 173).

Por sua vez, a **Romaria das Crianças** sofreu algumas mudanças desde que foi criada nos anos 1990. Ela ocorre no primeiro domingo após o Círio e é uma homenagem das crianças à Nossa Senhora de Nazaré. A Romaria tem início às 8h da manhã, saindo da Praça Santuário e percorrendo as ruas do bairro de Nazaré, em Belém. Nos últimos anos essa procissão vem ganhando cada vez mais adeptos atingindo 250 mil pessoas em 2019 (MAGNO, 2019, p.A12). Até 1999 a decoração e os atos litúrgicos da Romaria das Crianças eram feitos pelas esposas dos diretores da Festa. A partir de 2000 a organização ficou por conta da Pastoral da catequese da Paróquia de Nazaré. Atualmente, além dos carros de anjos são usados o carro Dom Fuas Roupinho³ e a Barca da Guarda Mirim. Desde 2017 um dos carros dos Anjos transporta crianças, com alta hospitalar, do Hospital Oncológico Infantil do Estado.

³ Personagem português cuja história se relaciona à devoção à Virgem de Nazaré em Portugal. D. Fuas Roupinho era um fidalgo que, por intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, foi salvo de cair em um abismo. A partir disso, passou a venerar a santa, difundindo o milagre. Cf. LIMA, Maria Dorotéa de. Sincretismo e religiosidade popular no registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro. CARVALHO, Luciana (Org.) *Círio*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10), p.19-35.

Em 2003 foi criada a **Remaria**, espécie de romaria a remo, que sai no mesmo dia do Círio Fluvial e percorre o trajeto entre o Porto de Icoaraci e o Ver-o-Peso. Em 2007 o número de participantes dobrou, chegando a 30 pessoas e, em 2008, participaram cerca de 42 pessoas (CORREA, 2008, p.47).

Em 2013 teve início a **Romaria Poética**, que apresenta como um de seus principais fundadores o escritor Rui do Carmo. Acontece durante o Círio e surgiu inicialmente de forma autônoma e independente, sem apoio dos poderes públicos. Posteriormente, obteve parceria com a Prefeitura de Belém e com a Fundação Cultural do Município de Belém (FUNBEL). A romaria é organizada por estações marcadas por paradas para apresentações de grupos culturais, que se concentram em prédios reconhecidos como patrimônio cultural, como o Palácio Lauro Sodré, a Igreja da Sé, a Igreja de Santo Alexandre e o Forte do Castelo (ALBARADO, 2018). Rui do Carmo descreve como acontece a Romaria Poética:

Na espera nós fazemos um sarau ou o lançamento de algum livro (...) Na saída sempre é um coral, o coral da prefeitura ou o coral João Bosco (...) Na saída da Antonio Lemos nós saímos com o coral e com a poesia dando abertura. No caminhar nós vamos falando a importância do Palácio Antônio Lemos, a construção dele e depois nós vamos para o Lauro Sodré (...) De lá nós seguimos, caminhando com o Boi Bumbá, o Pássaro todo na rua (...) aí vem as senhoras do grupo Iaçá, é o grupo Flor da Idade e eles se apresentam com Marujada e outras manifestações culturais de dentro do estado do Pará (...). Bem em frente nós paramos no Museu Histórico Geográfico, e ali nós falamos sobre a importância do museu histórico, o que está contido, o que o povo precisa conhecer, tem roupas ainda com marca de sangue da nossa Cabanagem (...). De lá nós seguimos para o Forte do Castelo, bem ali (...) tem uma outra parada e uma outra apresentação. Normalmente lá já são os poetas que estão se apresentando. De lá nós seguimos para a Casa das Onze Janelas. Ali em frente (...) são os cantores que fazem capelas e outras coisas (...) em frente ao Clube do Remo tem um Teatro (...). Seguindo o cortejo em frente ao porto de Arapari (...) nós paramos e coincidentemente toda vez que nós chegamos lá tem o barco, os passageiros descendo. E a coisa fica maravilhosa, que enche de gente e nós fazemos uma homenagem ao ribeirinho que está chegando. Aí corre muito carimbó, boi bumbá, (...). E de lá nós seguimos para a reta final que é a Praça do Carmo, em frente à Igreja do Carmo, lá tem uma grande roda de tambor, nós fazemos algumas homenagens lá e encerramos a nossa caminhada. (Entrevista com Rui do Carmo, Romaria Poética, 2019).

Em 2014 foi criada a **Romaria dos Corredores**, sem caráter competitivo, realizada no último sábado da Festa de Nazaré. A procissão acontece em corrida de pouca velocidade (trote), percorrendo em torno de 7 km em pouco mais de 2h com início na Praça Santuário, passando pelas ruas principais e adjacentes da Procissão do Círio (com várias homenagens) até a Catedral da Sé, retornando à Praça Santuário. Na chegada, há uma bênção para os fiéis com a imagem peregrina.

1.3. Festas de Aparelhagem se pulverizam no Círio

Uma das festas mais populares do Pará, a **Festa de Aparelhagem**, ocorre durante todo o ano em diversos lugares da periferia de Belém e arredores, mas se pulveriza com mais intensidade na época do Círio de Nazaré. Aparelhagens são grandes estruturas sonoras e de iluminação que reproduzem o repertório do gênero tecnobrega. O circuito bregueiro paraense

(...) se conecta aos grandes eventos, assumindo um papel de complementação dos festejos. A festa de brega permanece como uma opção importante de lazer para os romeiros e fiéis do Círio. A atividade empresarial e a frequência [sic] do circuito durante estes festejos não é interrompida. Ao contrário: ela é enriquecida pelo espírito festivo que toma conta da cidade e, ao mesmo tempo, adapta-se a ele. (...) Assim, o circuito bregueiro em Belém apresenta elementos espalhados por diversos bairros, principalmente os de periferia, envolvendo as aparelhagens (empresas de sonorização), as casas de festa e o público apreciador, além de estúdios de gravação, produtoras de CDs, artistas e rádios (SERRA; TAVARES; 2016, p.162).

O pesquisador Antônio Maurício Dias da Costa (2006) mostra que ao longo do mês de outubro, durante o Círio de Nazaré, o circuito bregueiro se conecta ao evento como um todo, apresentando-se como uma opção de lazer para os romeiros e fiéis do Círio. Até poucos anos atrás ocorria na Praça dos Estivadores uma festa onde eram montadas estruturas de fogos de artifício e aparelhagens, inicialmente pertencentes ao próprio Sindicato dos Estivadores. A festa começava na noite de sábado e tinha continuidade na manhã de domingo e era uma típica festa brega.

Excepcionalmente no sábado, antes da Trasladação, e no domingo, depois da procissão do Círio, a aparelhagem que permanece na Praça dos Estivadores faz uma sonorização específica de músicas religiosas variadas. Já durante as procissões citadas, a aparelhagem toca os hinos religiosos típicos do Círio, contribuindo dessa forma para o evento. Ao mesmo tempo, a festa de brega iniciada na quinta-feira continua no final de semana na Sede Campestre dos Estivadores, localizada na região metropolitana de Belém. Aliás, esta sede campestre faz parte do circuito das festas de brega, que ocorre sempre no domingo à tarde nos diversos balneários nos arredores da cidade. Isto indica, portanto, alguma inserção dos organizadores da festa dos estivadores no circuito bregueiro, habilitando-os a reproduzir este modelo festivo na confraternização dos trabalhadores do porto originalmente ligada ao Círio de Nazaré (COSTA, 2006, p.91).

Como já foi dito anteriormente, a queima de fogos e as aparelhagens na Praça dos Estivadores não ocorrem mais no sábado pela manhã e o local passou a receber, além da chegada da Romaria Fluvial, o Instituto Arraial do Pavulagem que promove o Arrastão

do Círio. Mesmo assim, as festas de aparelhagem ocorrem durante toda a celebração e são divulgadas com faixas típicas pela cidade. Algumas das faixas fazem homenagem à Nossa Senhora de Nazaré em nome das casas de festa, festeiros e artistas de brega (COSTA, 2006, p.92). No fim de semana do Círio ocorrem alguns tipos de festas bregas: Bailes de Romeiros, Bailes das Saudade do Círio, Festas de Balneários, Festas de Vizinhaça, Festas em locais públicos, Festas da Ressaca e Festas de despedida dos romeiros. Os Bailes de Romeiros procuram “atrair o público do interior do estado que se instala nas casas de parentes durante o Círio” (COSTA, 2006, p.92). Em todos esses eventos o Círio é evocado como uma estratégia de propaganda para atrair público, mas também é uma adequação do circuito bregueiro ao momento festivo. De todo modo,

o circuito bregueiro permanece na ‘periferia’ dos festejos oficiais do Círio de Nazaré (...). No entanto, cada vez mais sua presença se faz sentir nestas margens da festa de forma mais especializada, como uma alternativa de lazer para os participantes da dimensão profana da festa (COSTA, 2006, p.93).

1.4. As empresas patrocinadoras do Círio de Nazaré e as peregrinações

A cada ano o Círio de Nazaré tem maior presença de empresas patrocinadoras durante a celebração. Os nomes dessas empresas aparecem em todos os materiais de divulgação oficial da festa e garantem a maior parte das arrecadações de fundos para as festividades. Com relação aos tipos de patrocínio ao Círio de Nazaré identificamos dois tipos: a venda de *cotas de patrocínio*, que são comercializadas com a finalidade de arrecadação de fundos para as festividades; e as *peregrinações* solicitadas por instituições públicas e particulares que se iniciam antes das procissões propriamente ditas. As primeiras são uma iniciativa da Diretoria da Festa para arcar com os custos da festa e dar maior sustentabilidade ao evento. A Diretoria cita os seguintes patrocinadores oficiais e apoiadores:

Quadro 1: Patrocinadores Oficiais da Festa do Círio de Nazaré
Vale
Unimed
SICOOB
Belágua
Tramontina

Reinafarma
Cerpa
Miriti Gráfica
Magazine Luiza
ITA Center Park
Hospital Porto Dias
Grupo Reicon
Grupo Líder
Grand Mercure Hotel
ESAMAZ - Escola Superior da Amazônia
Dufry
Centrão Telecom
Bradesco
Hydro
Alubar
Jeffersom
Cynthia Charone
BanPará

Fonte: <https://www.ciriodenazare.com.br/> Acesso em 22 mar. 2021.

Quadro 2: Apoiadores Oficiais da Festa do Círio de Nazaré
AFFA Engenharia e Arquitetura
Água Vida
Albano Martins Advogados
Alucar
Guamá Saúde
CN Produções
Baglioli Complexo Jurídico
Dismelo
Amorosa
Fonseca Brasil
Grupo MS
Eko Engenharia

Engeterra
Escritório Antônio Pereira Assessoria Trabalhista
FAEPA
FECOMERCIO/PA
Franciheli Oliveira
Guria Tecidos
Hidrovias do Brasil
Jeffersom
Laboratório Paulo C. Azevedo
Laboratório Beneficente Belém
Lotus Imobiliária
Mape Engenharia
Massoud, Bembom e Reis Advogados
Máxima Sistemas de Segurança
Médicos Católicos
Midas Macedo Ferro e Aço
Norte Marine
Nossa Água
Polaris apoio portuário
Quadra Engenharia
Reserve Solução Resíduos
Cerpa
Rommanel
Santa Clara café
Stada Hotéis
Sococo
UniOdonto
Cidade Limpa
Aqualand
Nossa Água
Círculo Engenharia
Prime Residencial
Dicasa

Imperador Máquinas e Soluções
AFFA
Bradesco
Equatorial Energia

Fonte: <https://www.ciriodenazare.com.br/> Acesso em 22 mar. 2021.

A venda das *cotas de patrocínio* e os apoiadores têm um impacto importante sobre as finanças da festa. Cada cota de patrocínio, no ano de 2008, era vendida a R\$ 65.000,00 (COSTA et al, 2008, p.113). Apesar de garantirem cerca de metade do orçamento da Festa, os patrocinadores e apoiadores oficiais não interferem na realização das procissões reconhecidas pelo Círio. Sua forma de atuação está limitada ao estabelecimento de uma conexão entre seus nomes e marcas à festividade. O poder público também fornece parte dos recursos financeiros, outra metade do orçamento, e agentes para garantir a segurança dos eventos (bombeiros, policiais, militares). As principais contrapartidas do patrocínio se referem aos seguintes produtos:

Selo oficial do Círio: criado e disponibilizado oficialmente ao Patrocinador Oficial, para garantir o uso exclusivo no seu seguimento de mercado. O selo poderá ser utilizado em material promocional e publicitário do Patrocinador durante o ano do patrocínio.

Banner no Site Oficial do Círio de Nazaré: o Patrocinador Oficial do Círio tem direito a inserção de um *Full Banner* (468 x 60 pixels) de sua empresa ou produto no site oficial do Círio, durante o ano de patrocínio.

Convite especial e citação destacada como Patrocinador Oficial na abertura do Círio: com a presença de Autoridades Federais, Estaduais e Municipais e toda a imprensa local.

Notícias do Círio: através de assessoria de imprensa responsável por divulgar os trabalhos da Diretoria da Festa de Nazaré – desde o início de suas atividades e durante o ano, serão divulgados os Patrocinadores Oficiais do Círio.

Back Light: o Patrocinador Oficial do Círio terá direito a espaço para instalação de um *Back Light* (1 x 2 metros), que será colocado nas sacadas do Centro Social de Nazaré, voltados para o Arraial de Nazaré, no período de agosto a dezembro.

Sistema de sonorização do trajeto da Trasladação e do Círio – o patrocinador Oficial do Círio tem direito a uma cota de patrocínio do sistema de sonorização do trajeto da Trasladação e do Círio.

Broche de ouro – o Patrocinador Oficial do Círio ganha um broche de ouro exclusivo, alusivo ao Círio daquele ano.

Cartaz – são confeccionados e entregues 1000 folders com a programação do Círio e a logomarca do Patrocinador Oficial.

Adesivos – são colocados nas caixas de som que cobrem o percurso do Círio adesivos com a logomarca dos Patrocinadores Oficiais. Cada Patrocinador terá direito a 10 caixas de som, com exposições de sua logomarca em ambos os lados de cada caixa.

Benção Oficial – são facultados ao patrocinador Oficial do Círio solicitar, indicando local, dia e hora, nos meses de agosto e setembro, a inclusão da sua empresa na Agenda de Visitas da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, também conhecida como Imagem Peregrina, que é conduzida em todas as procissões da festa, em especial na berlinda durante o Círio. Nessa visita, os dirigentes e funcionários da empresa recebem uma Benção Especial, momento em que será doada, pela Diretoria Festa de Nazaré, uma réplica da imagem de Nossa Senhora de Nazaré (Costa et al., 2008, p.48-49).

Dessa forma, os patrocinadores e apoiadores conseguem obter uma grande visibilidade na celebração, um status diferenciado, por meio de um processo de valorização e de exposição de seus produtos e marcas durante as estações e as romarias. Além disso, podem participar da “agenda” da imagem peregrina da santa, recebendo-a em suas sedes a partir do final de agosto.

É importante ressaltar que esses patrocínios dizem respeito à programação oficial religiosa, organizada pela Diretoria da Festa, e que os demais segmentos da celebração, como a Festa da Chiquita, o espetáculo-cortejo Auto do Círio, o Arrastão do Círio, etc contam com outros tipos de patrocínio dos poderes públicos do estado do Pará. Estes últimos são menos volumosos e bastantes diferentes dos adotados pela Diretoria da Festa de Nazaré.

1.5. Alterações no formato da corda

De acordo com o Dossiê do Círio (IPHAN, 2004), a corda que é puxada pelos devotos é um dos elementos mais característicos do Círio de Nazaré. Foi inserida na procissão em 1855 para que os presentes tirassem a berlinda de um atoleiro. Atualmente, a corda perdeu seu valor de uso original no Círio, embora tenha adquirido um aspecto simbólico de sacrifício e aproximação com o sagrado. O aumento do número de promesseiros a cada ano levou a um acréscimo na extensão da corda, que passou de 50m de extensão em 1982,

para 350m em 1988 e 420m em 1990 (IPHAN, 2004, p.31). Em 2019 as cordas usadas no Círio tinham 400m de comprimento e duas polegadas de diâmetro, pesando cerca de 600 quilos cada. Elas são divididas em núcleos e cinco estações. O número aproximado de promesseiros que seguraram a corda foi de 7.542 (*O Liberal*, 2019).

Em pesquisa realizada pela SETUR/PA e pelo DIEESE/PA em 2019 tornou-se evidente uma mudança no formato da corda a partir de 2004, com o intuito de buscar maior fluidez nas procissões da Trasladação e do Círio e para garantir que a corda chegasse atrelada à berlinda.⁴ A corda deixou de ter a forma de “U” para adquirir um formato linear. Em 2019 seguiram presentes os núcleos e as estações. O núcleo da cabeça apresentou 11m e foi conduzido por cerca de 92 pessoas. Cada estação apresentou 6m e foi levada por 50 promesseiros cada uma.

Durante mais de uma década até 2005, as cordas utilizadas tanto na Trasladação como no Círio foram confeccionadas na Paraíba. No período de 2006 a 2011 as mesmas passaram a ser confeccionadas na Bahia e a partir do Círio de 2012 a fabricação passou a ser feita em Santa Catarina.

1.6. Continuidade do Círio como “espaço ecumênico” e a diversidade característica dos participantes

Desde o Registro do Círio como patrimônio cultural imaterial seguimos percebendo o movimento agregador que a celebração comporta, com a participação de diversos atores e eventos. Trata-se de uma celebração marcada pela diversidade que, como pontuou Raymundo Maués (2005), vai muito além de uma festa religiosa ou de uma procissão católica.

Além do caráter católico evidente nos atores que organizam a festa anualmente e procuram exercer o controle sobre ela, estão presentes segmentos religiosos afro-brasileiros, movimento Hare-Krishna, movimento pentecostal, entre outros. Além de diferentes atores religiosos, há distintas formas de expressar a devoção à Nossa Senhora de Nazaré, como a dos romeiros e promesseiros, a do segmento LGBTQIA+, a do segmento artístico, a dos artesãos, etc. A partir de alguns depoimentos colhidos para o documentário de reavaliação do Círio, buscaremos mostrar de que forma os próprios atores

⁴ A cada ano, próximo ao final da procissão, os romeiros realizam o corte da corda, no intuito de guardar os disputados pedaços da mesma, como forma de proteção. Apesar das diversas campanhas realizadas, a Diretoria da Festa não tem conseguido evitar o corte da corda, que tem sido um ponto de grande polêmica no contexto da procissão.

vislumbram a sua participação na celebração e o aspecto da diversidade como marca do Círio de Nazaré.

Em entrevista com Prahlada e Tunga Vidya, devotos Hare Krishnas, eles ressaltam:

Apesar de não sermos cristãos, não temos assim uma linhagem cristã, mas nós entendemos que a festa do Círio em Belém do Pará não é só mais uma festa cristã, vai muito além disso. Abrange todos os cantos, todos os lares, independente de religião. Nós fazemos esse trabalho que esse ano completa 19 anos. (...) O Círio de Nazaré como patrimônio imaterial é inerente a ele mesmo. Na verdade, envolve muitas pessoas, independentemente de serem cristãs ou não. É uma festa que envolve toda a sociedade belenense e (...) pessoas que vêm de fora, de diferentes lugares do Brasil e do mundo. (...) O Círio de Nazaré é o natal do paraense. Mesmo nós, apesar de não sermos cristãos, todo mundo se envolve com o natal de alguma forma. (Entrevista com Prahlada e Tunga Vidya, Hare Krishnas, 2019).

Em entrevista com Mametu Kátia Haddad, ela conta como tem sido a participação da população de religião afro-brasileira no Círio de Nazaré ao longo do tempo:

Antigamente os terreiros se organizavam para ir ao Recírio, pra ir pro Círio, todos de branco, com as suas guias rosário de conta. Alguns faziam doação de água pros romeiros, alguns pegavam as fitas e levavam a sua imagem, ficava no altar de Nossa Senhora de Nazaré para ser benzida. E também levava aquele monte de fitas e joia do santo, que eram contribuições que clientes, amigos, simpatizantes colocavam ali no altar, no pé de Nossa Senhora e levavam no dia do Círio ou do Recírio pra colocar lá na Igreja pra servir de doação daquele templo, daquele terreiro. (...) Então o caboclo que é devoto de Nossa Senhora de Nazaré fazia com que o seu filho ou a sua filha, zelador ou zeladora do terreiro do conga tocasse para homenagear Nossa Senhora de Nazaré geralmente no Recírio quando findavam as celebrações nazarenas católicas. (...) E dentro do sincretismo da umbanda Nossa Senhora de Nazaré é ligada a Oxum que tem o amarelo e o ouro como símbolo de cor, de essência, então a gente tinha todas essas especificidades. Hoje (...) numa escala menor, talvez por conta de muito racismo, muita intolerância religiosa, muita violência contra os adeptos das religiões de matriz africana.

(...) O outro terreiro manteve essa tradição de fazer as novenas para Nossa Senhora de Nazaré, fazer a peregrinação e também ter essa ligação sincrética com Oxum, com abê, uma vodunda do tambor de mina e Oxum, uma orixá do candomblé. E a gente sempre desenvolveu esse trabalho cultural de dar água, levar toalha para enxugar o suor dos romeiros, papelão e tudo aquilo que antecedia dentro da quadra nazarena. A gente fazia isso como devoção não só à Nossa Senhora, mas como função do terreiro cumprindo aquela missão sagrada, mediúnica, espiritualista que todos nós temos enquanto umbandistas, afro religiosos.

(...) O Círio de Nazaré e a própria santa Nossa Senhora de Nazaré estão pra além da religião, estão para além da fé cristã (...) eu, por exemplo, eu sou de terreiro, sou afro religiosa, mas eu tenho devoção com Nossa Senhora, minha fé em Nossa Senhora de Nazaré é muito grande e isso é adquirido de gerações (...) das mulheres da minha família, que não eram católicas (Entrevista com Mametu Kátia Haddad, Abassa Afro-brasileiro Konzenzala de Kafunje, Tenda São Sebastião, 2019).

Enfatizando o caráter multicultural e multirracial do Círio de Nazaré, o historiador Agenor Sarraf aponta:

O Círio de Nazaré, embora a parte oficial seja conduzida pela religião católica, as formas como ele se espalha na vida de diferentes grupos ultrapassa o catolicismo. Então, religiões de indígenas, religiões de matrizes africanas, espíritas, cardecistas no caso, mesmo talvez algumas religiões pentecostais ou neopentecostais em menor proporção, mas tem pessoas que elas respeitam. Elas respeitam Nossa Senhora. Então isso pra mim revela que o mundo sagrado da devoção tá para além do dogma da religião. É de fato uma prática de religiosidade, que é exatamente como é que o sagrado se manifesta no cotidiano e ganha significado na vida das pessoas. (...) Eu acredito que o Círio de Nazaré e Nossa Senhora em si é multicultural, é intercultural, é multirracial e, portanto, é uma devoção que ultrapassou as fronteiras da religião oficial, as fronteiras do Pará, ganhou as fronteiras do Brasil e hoje onde tem um paraense em qualquer lugar do planeta terra no Círio ele tem essa memória da devoção, e essa grande relação afetiva com Nossa Senhora. (Entrevista com Agenor Sarraf, professor da UFPA, 2019).

Apesar dos conflitos inerentes à celebração que se renovam e se atualizam a cada ano, podemos dizer que o Círio de Nazaré segue se apresentando como “espaço ecumênico”, ou seja, espaço que concilia, congrega e une pessoas de diferentes religiões em torno, principalmente, da devoção à Nossa Senhora de Nazaré. Esse culto à santa, maior que as diferenças existentes entre os diversos segmentos, permite caracterizar a celebração, em certo sentido, como um evento democrático, possibilitador de muitos tipos de expressões culturais e formas de devoção.

1.7. A midiatização do Círio de Nazaré

O processo de midiatização do Círio de Nazaré é visível nos últimos anos e pode ser considerado uma mudança importante no que se refere à realização da celebração e a experiências dos milhares de devotos e turistas com a festa. Há décadas que o Círio pode ser acompanhado pela televisão, rádio ou jornal. A novidade é o acompanhamento da celebração pela internet, com o uso de aplicativos específicos e redes sociais. No Facebook do Círio Oficial é possível perceber o incentivo aos fiéis internautas a participarem com o envio de fotos das procissões e demais eventos. Assim como a rede de relacionamento do Facebook, a festividade pode ser acompanhada pelo site oficial, pelo Twitter, pelo Instagram e por aplicativo de celular, e mesmo os que não estão presentes fisicamente podem produzir conteúdo para as redes.

A novidade mais recente foi a criação do aplicativo para celular “Círio Oficial”, com várias funcionalidades, permitindo o acompanhamento do deslocamento da berlinda em tempo real, devido ao sistema de GPS integrado. O app conta com orações, história do Círio, programação e notícias da festividade.

Percebe-se que a introdução das novas tecnologias e mídias que ampliaram a forma de divulgação e de acompanhar o Círio de Nazaré foi a grande inovação implementada pela Diretoria da Festa no século XXI. Em anos anteriores, o processo de expansão se dava com a inclusão de novas procissões, novas rotas de peregrinação; já na atualidade, as mídias digitais são a grande revolução no processo de evangelização, replicação e consolidação dos mitos e dos símbolos do Círio, mantendo-o como símbolo de integração entre o passado e o presente no cartaz oficial. (BITAR; REYMÃO; BITTENCOURT, 2020, p.97).

A própria mídiatização apresenta um propósito mercadológico já que a introdução de novas mídias possibilitou captar mais patrocinadores e apoiadores para as festividades do Círio, devido à maior visibilidade das marcas durante todos os meses de divulgação e gerando um aumento das receitas e novos investimentos.

Para alguns pesquisadores

as redes sociais foram responsáveis também pela mudança do público de uma das procissões principais, a Trasladação, com maior participação de pessoas (...) jovens, e proporcionaram ainda a criação de uma nova procissão, a da juventude, cujo público alvo são os jovens que já nasceram na era digital. (BITAR; REYMÃO; BITTENCOURT, 2020, p.98).

É importante ressaltar que esse processo de mídiatização foi realizado principalmente pelos setores ligados à Igreja Católica, incentivados pela Diretoria da Festa, que o viu como uma forma de agregar novos fiéis, principalmente entre os mais jovens, e ampliar a divulgação do evento, angariando novos patrocínios. Desse modo, as festividades ali divulgadas são majoritariamente organizadas pela Arquidiocese de Belém. Tal processo não deixa de se configurar como mais uma forma de controle dos segmentos católicos com relação à celebração, apresentando-a principalmente como um evento católico.

Entendendo o conflito como inerente a esse processo, também podemos pensar que a apropriação de novas tecnologias e a reapropriação dos símbolos tradicionais da celebração intensificam a sensação de proximidade e intimidade dos fiéis e turistas com a santa. As redes sociais potencializam o encontro de uma enorme comunidade de fiéis, que participa da quadra nazarena mesmo à distância. A produção e a divulgação anual de

cartazes do Círio e o surgimento de novas músicas populares com a temática do Círio ou da santa servem a esse propósito.

Com relação aos cartazes do Círio, é importante considerar que eles compõem os santuários existentes no interior da Amazônia. O culto doméstico à santa é feito por meio da presença de imagens e de cartazes em casas do interior do Pará e em Belém. Como apontou a pesquisadora Marcia Carvalho (2020), o cartaz anual do Círio serve para anunciar a celebração e é afixado em ambientes particulares e públicos, com a distribuição/venda de 900 mil exemplares ou mais por ano. O primeiro cartaz de divulgação do Círio de Nazaré foi produzido em 1826 em Portugal. Seu lançamento ocorre todo ano na Praça Santuário, em maio, num evento aberto ao público e às autoridades civis e eclesiásticas (CARVALHO, 2020, p.45). Os cartazes apresentam um forte simbolismo para a população paraense. Sua presença em portas e janelas das casas, órgãos, empresas e instituições são vistos como instrumento de proteção para esses lugares e compõem a paisagem da cidade de Belém. Importante destacar que o Museu do Círio possui uma coleção com 140 cartazes, sendo o mais destacado o cartaz de 1878, ano do “Círio civil” no Pará. Esse artefato tem sido cada vez mais considerado como parte da ritualidade da celebração, com a profusão de exposições e debates sobre o tema.

Com relação às músicas populares, além da já conhecida música de Almirzinho Gabriel e Pinduca, “Zouk da Naza”, cantada em todos os Círios pelo grande público, em 2015 foi lançada a música “Frescáh no Círio” de autoria de Leona Vingativa, uma webcelebridade trans de Belém. Na música, Leona retrata a devoção da comunidade LGBTQIA+ à Virgem de Nazaré:

Todas vão frescar no Círio
Vai dar bicha de quilo, vai
Só tem viado bonito
Esperando a Nazinha passar
Bi, larga os boy
Vai rezar, se salvar
Senão vou chamar
Feliciano pra te curar
Ela se esfrega nos boy
Ela dá água pros boy
E vai na corda com os boy
E cora o look da Naza
Ela se esfrega nos boy

Ela dá água pros boy
E vai na corda com os boy
E cora o look da Naza
(...)
E quer o look da Naza
E cora o look da Naza
Escândalo na passada
E as barroca chocada
Não deita, mana, pula na corda
Os viado também tenho fé
A gente é filha de Deus
Bora ficar louca, se joga na corda, viado
Faz promessa, fica doida querida
Ahái
Bi, larga os boy
Vai rezar, se salvar
Senão vou chamar
Feliciano pra te curar
Ela se esfrega nos boy
Ela dá água pros boy
E vai na corda com os boy
E cora o look da Naza
E cora o look da Naza
E pula no look da Naza
E quer o look da Naza
Escândalo na passada
Bora mana, ficar louca, que a gente é filha dela
A festa é dela, viado, ela é a rainha
Meu amor
Só não pode querer brilhar mais que a Santa, viado
Mas te rasga (Leona Vingativa, Frescáh no Círio, 2015).

A música de Leona, parodiando “Get Lucky” de Daft Punk, expressa de forma irônica a relação da comunidade LGTBQIA+ com a devoção à santa durante o Círio de Nazaré, ressaltando aspectos como a escolha do manto, confeccionado anualmente para as procissões, a espera da santa passar na berlinda, a participação dos promesseiros na corda e a aglomeração de pessoas, a doação de água para romeiros e promesseiros, o clima de festa e diversão que perpassa os dias de Círio em Belém. A letra da música também denuncia, de forma bem-humorada, as experiências de preconceito, censura e violência

vivididos pela comunidade LGBTQIA+. Da mesma forma que na música de Almirzinho Gabriel, aqui a Virgem de Nazaré também é tratada com intimidade, é a “Nazinha”, a “Naza”, é a “Rainha” e “Mãe” de todas as pessoas, independente de origem social, gênero, raça e orientação sexual.

1.8. A permanência de conflitos no âmbito da realização da Festa da Chiquita

Mesmo sendo realizada há mais de 40 anos em frente ao Bar do Parque na Praça da República, a Festa das Filhas da Chiquita segue se apresentando como uma espécie de “incômodo” para a Diretoria da Festa e autoridades eclesiásticas. Em depoimento de Elói Iglesias, produtor cultural e organizador da Festa da Chiquita, publicado em 2005 ele afirmava:

Eu faço parte de uma diretoria que, na verdade, não deixa de ser uma crítica à diretoria da Festa. A Festa das Filhas da Chiquita é uma festa da década de 70, da época da ditadura militar, quando o movimento gay estava começando a surgir, era novidade no mundo. (...) Nesse ano a gente fez a primeira festa de Santo Antônio, na verdade, Santo Antônio casamenteiro. O slogan da festa era ‘Santo Antônio, casamenteiro o ano todo’, mas na verdade era ‘Santo Antônio casamenteiro, no ânus tudo’, que era aquela contradição para mesclar um pouco com isso. E a gente continuou; resolvemos brincar no Círio com isso, porque a gente era contra a diretoria da festa. Na época as pessoas ficaram um pouco temerosas, porque a diretoria da festa toma conta da cidade, porque ela organiza o Círio. Então, as pessoas revolucionárias, nós, resolvemos fazer a nossa diretoria. Fizemos a diretoria e resolvemos eleger o ‘veado de ouro’, então, desde a primeira festa, nós damos o prêmio do Veado de Ouro. (...) **Este ano surgiu a ideia que não ia haver a festa, algumas fantasias da diretoria da festa. Mas todo ano a gente faz a festa; a Diretoria da Festa nem sabe que a gente existe.** Inclusive, num filme de Ronaldo Passarinho, pergunta-se a um padre sobre a festa, ele fala: ‘nunca ouvi falar dessa festa’. Para nós é ótimo, porque nós deixamos passar a procissão. Quando a santa passa, quando o último carro, que é o carro dos bombeiros passa, então é que começa a festa e se abre a temporada de caça (Palestra de Elói Iglesias, 2005. In: CARVALHO, Luciana (Org.). Círio. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10), p.53-54. Grifos Nossos).

Em 2019, em entrevista para o documentário de revalidação do Círio, Elói Iglesias ressaltou:

Todo ano nós temos as mesmas dificuldades, de liberação de licenças (...) mesmo a festa já estando no registro. (...) Sempre existe uma possibilidade das pessoas, quer dizer da Igreja, de nos querer invisibilizar do processo. (...) Quando chega no Círio as pessoas tem sempre a mesma pergunta, vai ter Chiquita?, e a gente fala, poxa há 41 anos nós escutamos isso. E sempre tem. (...) Isso aí [o título de patrimônio] te dá uma outra visibilidade, né, (...) Dá uma visibilidade para o nosso estado porque o Círio, acho que é o único momento que o Pará tem uma visibilidade internacional, de uma maneira positiva, porque

geralmente nós temos aqui queimada, morte, (...), feminicídio. A Chiquita nasceu num momento complicado (...) nos anos de chumbo da ditadura (...) era para questionar o poder que a Igreja exercia sobre a cidade porque tudo para (...) Não temos só católicos, temos evangélicos, temos *hare krishnas*, temos umbandistas, nós temos candomblecistas, seria ótimo conseguirmos tornar tudo uma religião só, do amor ao próximo, da igualdade, da fraternidade e do amor (Entrevista com Elói Iglesias, Festa da Chiquita, 2019).

Passados 14 anos entre uma entrevista e outra, Iglesias aponta o mesmo problema com relação à licença para a liberação do espaço para a festa e a atitude de setores da Igreja Católica de querer invisibilizar o evento. No entanto, o processo de patrimonialização do Círio trouxe uma diferença fundamental, a saber, o conhecimento generalizado acerca da existência da Festa da Chiquita e seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Pará, além de bem cultural associado ao Círio.⁵ Ao invés de seguir sendo um evento “periférico”, a festa passou a ser conhecida e reconhecida como uma das manifestações culturais do Círio de Nazaré e como forma de expressar a devoção à Nossa Senhora de Nazaré por parte da comunidade LGBTQIA+ e seus simpatizantes.

Desde o início dos anos 2000, observa-se um trabalho mais amplo por parte dos organizadores da Festa da Chiquita no sentido de ir além do aspecto festivo. Antes da realização da festa é feito um trabalho de prevenção e educação sexual apoiado por ONG's e pela Unesco. Essa iniciativa segue sendo feita nos meses anteriores ao Círio, juntamente com oficinas de música, testagem, teatro, alimentação e a organização da Parada Gay na ilha de Mosqueiro, onde são abertos oficialmente os trabalhos da Festa da Chiquita.

Como permanência, podemos citar, além dos conflitos com a diretoria da festa, os episódios de violência urbana que tomam a Praça da República durante a realização da Festa da Chiquita. Em 2005, Iglesias comentava a ausência de polícia e da Guarda Municipal no local, mostrando a não ocorrência de brigas. No entanto, já relatava os inúmeros casos de roubos e furtos. Em 2019, o produtor cultural apontou a existência de um acordo com a prefeitura de Belém para garantir a segurança no local, o que não impediu a continuidade da violência, assaltos e furtos. De uns anos pra cá, foi montado um cercado de ferro em frente ao palco para garantir a segurança dos participantes convidados. Mas as cenas de violência seguem se repetindo no entorno e o quantitativo de policiais e guardas não se mostra suficiente para aplacar esse cenário.

⁵ Cf. Lei Estadual N° 9.025, de 17 de março de 2020.

1.9. Ampliação do Arrastão do Círio: a necessidade de uma definição mais aprimorada desta manifestação

Nos últimos 20 anos os organizadores do Arrastão do Círio observam que houve um processo de desenvolvimento artístico somado a um incremento do trabalho autoral na música feita no Arrastão. De acordo com Junior Soares (2019), no início, a preocupação maior era trazer para cena uma música produzida no Pará durante o Círio de Nazaré, dando visibilidade a essa produção musical, como a quadra junina por exemplo. Em um segundo momento, o Arrastão passou a dialogar mais com o desenrolar do próprio Círio, em especial com a Romaria Fluvial. A manifestação segue trazendo os ritmos típicos da música popular paraense, como a mazurca da Marujada de Bragança, e propõe uma continuidade com a Romaria Fluvial, que traz a Santa de Icoaraci para a escadinha do cais do porto em Belém.

No início, em nossas primeiras apresentações, a gente usava duas cobras de miriti gigantescas, cada uma de 20 metros, (...). Depois, nós evoluímos (...) na criação, imaginamos a cena do seguinte, é como se, acabada a procissão fluvial, aqueles barquinhos que vêm da água passassem para o asfalto e seguissem até a frente do palco onde o Arraial do Pavulagem faz o show. Então até hoje fica dessa forma. (...) e o símbolo que a gente conduz (...) é uma barca, chamada rainha das águas, e os adereços que as pessoas carregam na dança principalmente são brinquedos de miriti. Então nós associamos tanto a estética visual do Círio, presente no miriti, com a simbologia da saída da água para o asfalto e nós continuamos o Círio fluvial com o Arraial do Pavulagem nas ruas. (...) [O Círio] acaba sendo esse transbordamento cultural (...) sempre entendemos o Círio como uma das maiores manifestações da nossa cultura nesse sentido porque ele transborda a questão da Igreja em si e atinge nós criadores, populares da região. (Entrevista com Junior Soares, Instituto Arraial do Pavulagem, 2019).

As mudanças no Arrastão do Círio requerem alterações na descrição dessa celebração tal como se encontra no Dossiê do Círio de 2005. Segundo Walter Figueiredo, um dos principais organizadores do Arraial do Pavulagem, uma descrição mais atualizada estaria baseada nas seguintes informações:

Consiste em ação sócio-artístico-cultural-ambiental, que realiza processo formativo de caráter lúdico, firmado em princípio ético-estético, com ensino e salvaguarda das culturas populares, tendo o brinquedo animado como instrumento de agregação e desenvolvimento humano que deságua em cortejo de rua, após a chegada do círio fluvial, na escadinha do cais do porto. Simbolicamente representado por ícone de uma canoa/barca veleira, chamada de

"Rainha das Águas", que traz e abarca toda alegria, criatividade, misticidade e poética, havendo uma transposição da procissão-fluvial ao cortejo, o passeio da água à terra, transformando em romaria de barquinhos, brinquedos de miriti, papel, madeira... o brinquedo faz sentido à vida. A valorização e o fortalecimento da expressão e prática da arte e artesanato popular (Contribuição de Walter Figueiredo por email ao GT de reavaliação do Círio como patrimônio cultural; 2 mar. 2020).

No dossiê do Círio (2005) o Arrastão é descrito da seguinte forma:

O Arrastão do Boi Pavulagem é um cortejo de cultura popular no qual se agregam várias pessoas de todas as idades, em torno da brincadeira do boi-bumbá, principal elemento cênico da atividade, e de outras manifestações culturais do estado, pelas ruas de Belém. Manifestação recentemente introduzida na programação cultural da festa (1999), o arrastão acontece sempre na véspera do Círio de Nazaré. Constitui um desdobramento dos arrastões promovidos no mês de junho por toda a cidade. Tem início após a chegada da procissão fluvial à escadinha do cais do porto, depois da saída da Romaria dos Motoqueiros, terminando na feira dos brinquedos de Miriti, na praça Frei Caetano Brandão (largo da Sé) e na praça do Carmo, ambas no bairro da Cidade Velha. Marca, com outros acontecimentos culturais promovidos neste período um dos aspectos do lado profano da Festa de Nazaré (*Dossiê do Círio de Nazaré*. V.I. Brasília: IPHAN, 2005, p.73).

Em 20 anos de Arrastão as duas descrições (2005 e 2020) mostram mudanças relacionadas à expansão desta manifestação, que deixa de ser encarada apenas como um cortejo em torno do boi-bumbá e uma extensão das quadras juninas que ocorrem a partir do mês de junho, para tornar-se uma expressão cultural diretamente relacionada ao desenrolar do Círio de Nazaré. O Arrastão segue sendo caracterizado como uma expressão das manifestações culturais populares do estado do Pará, agregando os ritmos, o artesanato e o imaginário amazônica em torno da santa.

1.10. A diversificação dos objetos confeccionados com miriti

Em entrevista com Valdeli Costa, artesão de miriti de Abaetetuba e presidente da Miritong, é apontado que os objetos confeccionados com miriti para o Círio de Nazaré se diversificaram ainda mais nos últimos anos. Se antes se concentravam nos brinquedos, especialmente, em barcos, casas e animais típicos da Amazônia, nos últimos anos aumentaram as encomendas de órgãos do corpo humano para os promesseiros. A já citada

pesquisa da SETUR/DIEESE apontou que o principal motivo das promessas nos últimos anos tem sido a saúde, logo é natural que os “ex-votos” de miriti se multipliquem.

Estamos também com os pagadores de promessas que fazem as casas de miriti, fazem barcos de miriti, eu por exemplo esse ano fiz pulmão, fiz rins de miriti, cabeças de miriti para que os promesseiros pudessem pagar suas promessas esse ano. Foi a primeira vez que eu fiz isso, esse tipo de peças, órgãos do corpo humano, mas antes já tinha feito muitas casas e barcos. Então, o nosso trabalho está ligado diretamente ao Círio. (...) A lembrança do Círio mais conhecida é o brinquedo. (Entrevista com Valdeli Costa MIRITONG, 2019).

Além da diversificação de objetos confeccionados pelos artesãos e do incremento das vendas, Valdeli aponta que os produtos passaram a ser confeccionados com mais qualidade e com o uso de melhores matérias-primas.

Esse ano tem uma variedade muito grande de peças (...). Antes nós pintávamos nosso brinquedo com pigmentação natural, anilina (...), aquelas tintas que se pegasse água escorria. Os brinquedos ficavam borrados e hoje não. Hoje as peças têm uma outra textura capaz de molhar e ela não absorver água, as tintas não são tóxicas também (...) e o colorido, o pessoal trabalha muito com essa questão da harmonia. (...) (Entrevista com Valdeli Costa, MIRITONG, 2019).

2 – Os efeitos do processo de patrimonialização do Círio de Nazaré

O reconhecimento do Círio de Nazaré como patrimônio cultural do Brasil (2004) e da humanidade (2013) trouxe desdobramentos por nós já apontados ao longo deste documento. O primeiro deles foi o incremento do número de turistas que passaram a vir para Belém durante a celebração, o que gerou uma dinamização da economia do estado do Pará.

O aumento de participantes no Círio trouxe mudanças na estrutura da festa. Um exemplo disso foi a melhora da estrutura das feiras de miriti e um maior reconhecimento do trabalho dos artesãos, com a promoção de seus produtos. Como ressaltou Valdeli:

Quanto à estrutura aí vem uma história bem interessante. A gente dormia na praça (...), ficava no relento (...) era muito precário. Muitas vezes a gente era roubado, não tinha segurança. (...) Hoje a gente já tem uma estrutura para receber

os artesãos (...) e os clientes. As pessoas vêm e se sentem confortáveis, pode permanecer na frente do estande por muito tempo porque é climatizado. Então isso é bom, pois enquanto essa pessoa fica no estande (...) a gente pode contar um pouco da história, falar do processo de feitura das peças, que não derruba árvore, que a gente só coleta as folhas. A gente conta um pouco a história das peças e acaba vendendo mais. Enquanto que em outros tempos a gente não tinha isso. (Entrevista com Valdeli Costa, MIRITONG, 2019).

Apesar da melhora na estrutura das feiras, o artesão conta que ainda há um grande desconhecimento por parte da sociedade das condições de trabalho dos artesãos de miriti. Muitos deles não têm um espaço adequado para trabalhar, produzem em casa, na cozinha, no quarto e, em geral, apresentam dificuldades. Há uma expectativa de que o reconhecimento do bem como patrimônio cultural possibilite um olhar mais apurado para esse artesão.

Nos últimos anos o Iphan incentivou ações de difusão e valorização dos brinquedos de miriti, fomentando a participação de artesãos em congressos, simpósios, rodas de conversa e feiras como expositores, palestrantes e oficinairos em atividades sobre conhecimentos tradicionais e patrimônio cultural.⁶ O Iphan também incentivou ações de transmissão de saberes por meio da concessão de prêmios, como a iniciativa “Fábrica de sonhos”, da Miritong, que teve como objetivo despertar o interesse das novas gerações em relação ao artesanato de miriti. Mesmo assim, os detentores de miriti expressaram o desejo de serem reconhecidos para além do Círio de Nazaré:

Então essa visibilidade e reconhecimento pra nós é importante. (...) Nós, artesãos, a gente sonha em um dia ter o nosso reconhecimento, por exemplo pelo Iphan, fora do Círio (...) porque nós somos um bem associado ao projeto do Círio (...). E a gente gostaria de ter o nosso brinquedo para além do projeto do Círio, o brinquedo de miriti como patrimônio imaterial brasileiro porque aí a relação ia estar diretamente relacionada a nós, porque a gente fica nessa sombrinha do Círio (...). Tem muitas empresas que patrocinam o Círio, mas a gente encontra dificuldade de patrocinar os nossos eventos. (Entrevista com Valdeli Costa, MIRITONG, 2019).

A fala de Valdeli mostra que apesar dos avanços na comercialização de brinquedos de miriti com a patrimonialização, permanecem as condições de trabalho

⁶ Ver “Patrimônio cultural tem espaço em evento mundial sobre sociobiodiversidade”. (9 ago. 2018). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4764/patrimonio-cultural-tem-espaco-em-evento-mundial-sobre-sociobiodiversidade> Acesso em 25 mar.2021.

Ver “Um dedo de prosa”. Disponível em: http://cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Materia=513 Acesso em 25 mar.2021.

precárias e as dificuldades de realizar eventos exclusivamente voltados para os artesãos de miriti.

A patrimonialização do Círio e de seus bens culturais possibilitou que eventos antes considerados periféricos, como a Festa das Filhas da Chiquita, passassem a ser conhecidos dentro e fora do estado do Pará. Hoje mesmo com a continuidade dos conflitos entre os organizadores da Festa da Chiquita e a Diretoria da Festa de Nazaré, não é possível colocar a Festa da Chiquita em um lugar de invisibilidade. O mesmo ocorre com o Espetáculo-Cortejo Auto do Círio, uma expressão artística de segmentos da comunidade paraense em homenagem à virgem de Nazaré. Ambas as expressões, guardando as suas respectivas especificidades, podem ser consideradas os principais espaços de manifestação política do Círio de Nazaré nos dias de hoje. A primeira expressa a luta por direitos da comunidade LGBTQIA+, isto é, suas demandas por respeito, direito a ir e vir no espaço urbano, direito ao trabalho, direito à vida e à dignidade humana. O segundo expressa o direito à diversidade de crenças, cultos e expressões culturais, inspira-se nos desfiles das escolas de samba para propor a defesa das comunidades e povos tradicionais da Amazônia, inverter hierarquias naturalizadas e denunciar situações de opressão e exploração.

As ações de difusão e valorização do bem cultural propostas pelo Iphan também contribuíram para esse processo. Em 2016 o Iphan/PA e o Sistema Integrado de Museus e Memórias SIM/Secult com o apoio da ASAMAB, do Museu de Arte Sacra e do Museu do Círio realizaram uma “Visita Reflexiva” e uma Roda de Conversa “Círios de Nazaré: transformações, permanências e rupturas”. A visita teve início na Feira de Miriti da Praça Dom Pedro II, passando pelo Museu do Círio, seguindo com a roda de conversa com pesquisadores e especialistas no Círio de Nazaré.

Em 2018 foi realizado mais um Ciclo de Palestras *Conversa Pai d’égua, Falando sobre Patrimônio*, organizado pela Superintendência do Iphan no Pará. O tema abordado foi “Patrimônio e Círio de Nazaré: teatro, festa e territorialidades” com Debora Serra (pesquisadora UFPA), Tarik Coelho (Auto do Círio/ Instituto de Ciências da Arte) e Elói Iglesias (Festa da Chiquita). Em 2020, em pleno cenário de pandemia, o Iphan foi parceiro, junto à Secult/PA, na organização da exposição sobre o Círio de Nazaré “Conhecer para preservar: Círio de Nazaré”, realizada no teatro do Gasômetro no Parque da Residência.

O reconhecimento do Círio como patrimônio da humanidade pela Unesco também teve desdobramentos importantes nos últimos anos. Seguindo as recomendações para a salvaguarda propostas pela Unesco foi realizada, no que tange à segurança e acessibilidade, uma articulação entre instituições que organizam e participam da festa para a elaboração de um plano de investimento público e privado a fim de ampliar e melhorar a infraestrutura para a recepção e atendimento da população e visitantes. O Iphan fez uma mediação entre as instituições que organizam e participam da festa e as estruturas das Forças Armadas a fim de debater melhorias nas condições de segurança dos participantes e dos monumentos e logradouros. Houve o incentivo ao diálogo com a Marinha do Brasil, o Corpo de Bombeiros e demais órgãos fiscalizadores a fim de que se intensifique a fiscalização das embarcações que participam do Círio Fluvial e a melhoria da segurança e acessibilidade dos espaços em que ocorrem as procissões e demais atividades do Círio através da requalificação da Praça Dom Pedro, da Praça do Relógio, da Praça do Carmo e da Praça Visconde do Rio Branco.

Todas essas ações foram realizadas, a partir da iniciativa dos próprios órgãos e entidades responsáveis pela realização do Círio. A Secretaria de Estado de Turismo tem liderado, nos últimos anos, um grupo de trabalho composto por várias instituições públicas e diversas entidades privadas que, direta ou indiretamente, participam da realização do Círio. O GT se reúne a cada ano, a partir do mês de junho, para planejar as ações conjuntas, bem como para tomar conhecimento das ações específicas de cada órgão e entidade. O Iphan disponibilizou recursos para a requalificação das praças, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas. Os recursos foram disponibilizados à Prefeitura de Belém, que executou os projetos, sendo as obras executadas com recursos de outras fontes. No que se refere às ações de difusão e valorização, o Iphan buscou estreitar as parcerias com o Museu do Círio cuja gestão é de responsabilidade do Governo do Estado, através da SECULT. Somente a partir de 2019, com uma nova gestão, houve uma maior abertura para essa aproximação, mas ainda sem resultados concretos.

Ressaltamos ainda algumas ações de promoção do Círio de Nazaré que vem sendo realizadas pela SETUR/PA nos últimos anos. Uma delas é a recepção de turistas no aeroporto internacional de Belém, no terminal hidroviário e na rodoviária. Nessa recepção há apresentações de carimbó, decoração temática e distribuição de brindes. Outro conjunto de ações é voltado para o apoio de peregrinos com a criação dos “Caminhos de

Nazaré”, projeto em parceria com o Instituto de Pesquisa da Cozinha e da Cultura Brasileiras (IPCB) e a Diretoria da Festa de Nazaré, que dá apoio e acolhimento aos romeiros que vêm a pé para Belém de outros municípios vizinhos; e o “Maniçobão do Romeiro”, que complementa o acolhimento através da doação de 6 mil pratos de maniçoba. A ação visa divulgar a cultura alimentar de Belém a partir da demonstração do preparo da maniçoba. Para isso, uma grande cozinha expositiva foi montada na cidade onde mais de 50 chefs da região se revezaram no preparo. Das 6 mil maniçobas, 3 mil foram entregues aos romeiros na Casa de Plácido. As outras 3 mil foram entregues na cozinha expositiva no dia do Círio. O público pôde conhecer o trabalho, se voluntariar e até mexer o panelão exposto no espaço. Foram 50 panelas com uma tonelada de maniva, 1,2 toneladas de embutidos, carnes e outros, durante 7 dias, 14 horas por dia totalizando 98 horas de preparo ao longo da semana que antecede o Círio e exibindo, assim, todo o processo de feitura da maniçoba.

Também foi desenvolvido um site do Círio com seus produtos turísticos, história, curiosidades, agenda e produções associadas ao setor turístico. O site foi feito em parceria com a SECOM/PA. Há também um concurso de ornamentação das embarcações da Romaria Fluvial. Chamado de “Troféu Carlos Roque”, a premiação é realizada em parceria com a Marinha e a Capitania dos Portos e Diretoria da Festa.

3 – Propostas para a salvaguarda do Círio de Nazaré como patrimônio cultural do Brasil

Sabe-se que a mobilização e articulação de detentores do Círio são anteriores ao processo de reconhecimento dessa celebração como patrimônio cultural do Brasil. Um dos desafios enfrentados pelo Iphan/PA diz respeito a uma maior articulação entre as ações de salvaguarda realizadas por diversos segmentos que participam do Círio e as ações do próprio órgão. Há, portanto, uma necessidade de melhor acompanhar e monitorar tais iniciativas a partir do estreitamento dos laços com os detentores e as diversas entidades e instituições envolvidas na celebração.

Na ocasião da avaliação periódica da Unesco foram realizadas reuniões com técnicos da SETUR/PA durante as quais surgiu a proposta de se criar um Comitê Gestor Interinstitucional para a salvaguarda do Círio, sob a coordenação do Iphan, e composto por entidades, instituições e órgãos que, de alguma forma, contribuem para a realização,

difusão e valorização da celebração. Vislumbra-se, a partir da criação do Comitê, uma oportunidade de maior integração e articulação entre as diferentes instituições e segmentos envolvidos na salvaguarda do Círio, além da elaboração de um plano integrado de difusão e valorização do bem, equivalente ao Plano de Salvaguarda.

Além da necessidade de articulação interinstitucional na política de salvaguarda do Círio de Nazaré, também é importante a mobilização em torno das recomendações da Unesco para a salvaguarda do Círio como patrimônio da humanidade.

No que se refere às ações de apoio à transmissão de saberes intergeracional, sabemos que a celebração devocional em si não apresenta risco de continuidade, pois é profundamente enraizada no cotidiano dos paraenses. No entanto, há situações pontuais que precisam de atenção. Uma delas é a Festa da Chiquita que apresenta, desde seu surgimento, uma única figura responsável pela sua realização, o produtor Elói Iglesias. Não vemos uma preocupação por parte dele de repassar essa responsabilidade para outra pessoa, embora nos últimos anos tenha-se percebido o envolvimento de outros segmentos e coletivos LGBTQIA+ na produção e realização da Festa. Também em relação ao artesanato de Miriti, não há necessariamente uma ameaça, mas há que se monitorar com mais atenção a sustentabilidade e acesso às matérias-primas, sobretudo diante dos diversos empreendimentos de mineração, de geração de energia e agronegócio que têm sido instalados na região de Abaetetuba.

Segue sendo importante aprimorar os mecanismos de segurança pública na Festa da Chiquita, com a mobilização de mais agentes de segurança visto a continuidade de assaltos e furtos na Praça da República durante o evento.

Também é fundamental investir em melhores condições de trabalho para os artesãos de miriti, fomentar a divulgação e venda de seus produtos, além de promover outras ações de transmissão de conhecimentos intergeracionais voltadas para o público jovem. Essas ações podem ser pensadas junto a detentores de outros bens similares reconhecidos como patrimônio cultural imaterial pelo Iphan, como o modo de fazer cuias do Baixo Amazonas (PA) e o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (ES).

Por último, é necessário um maior estímulo ao papel do Museu do Círio como Centro de Referência do Círio de Nazaré e a sua reabertura.

Conclusão

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma celebração religiosa que ocorre em Belém (PA), cuja procissão principal ocorre no segundo domingo de outubro, reunindo cerca de 2 milhões de pessoas. Se considerarmos as novenas, encontros de amigos e familiares nas casas de devotos, percebemos que as comemorações do Círio de Nazaré se iniciam bem antes de outubro. Os festejos envolvem vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, e reúnem devotos, turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros. As festividades – a chamada quadra nazarena – começam bem antes da procissão principal e se prolongam durante 15 dias. A procissão corresponde ao traslado da imagem de Nossa Senhora de Nazaré da Catedral da Sé, no bairro da Cidade Velha, local em que Belém nasceu, até a Praça Santuário, no bairro de Nazaré. O percurso, de 3,6 quilômetros, é feito nos limites da área mais antiga e mais urbanizada da cidade de Belém, passando pela rua Padre Champagnat, pela avenida Portugal, pelo boulevard Castilhos França, e pelas avenidas Presidente Vargas e Nazaré.

Além da programação religiosa, destacam-se diversos eventos culturais, que tomam as ruas de Belém, como o Arrastão do Círio, o espetáculo-cortejo Auto do Círio e a Festa das Filhas da Chiquita. Destaca-se, também, na paisagem cultural do Círio, os coloridos brinquedos de miriti, que são comercializados em feiras e mercados, ou por ambulantes, com suas girândolas de brinquedos.

Neste Parecer Técnico destacamos algumas mudanças que têm ocorrido na celebração desde seu Registro como Patrimônio Cultural do Brasil (2004), marcadas principalmente pela presença cada vez maior de participantes e turistas em função da projeção que o Círio ganhou nacional e internacionalmente. O número de devotos, promesseiros e romeiros também tem aumentado ano após ano, o que gerou a necessidade de ampliação de espaços de acolhimento, maior preocupação com a segurança e investimento em novas formas de divulgação e promoção online dos eventos, entendidos como um processo de midiaticização do Círio.

O incremento na estrutura da festa é visível, bem como as novas arregimentações em torno da Festa da Chiquita, que ganhou um cercado de ferro em frente ao palco principal; das feiras de miriti, que foram climatizadas e padronizadas com estandes e barracas; do Espetáculo-Cortejo Auto do Círio, que ganhou montagem de palcos ao longo das paradas realizadas pelo cortejo, e uma interação com o patrimônio material da Cidade Velha; e do Arrastão do Círio, que passou a ocupar a Praça dos Estivadores, com palco

próprio e diálogo mais estreito com a chegada da santa na escadinha do cais do porto de Belém.

Entre as continuidades, percebemos a permanência de conflitos entre os diversos segmentos que participam do Círio, as tentativas de controle da celebração por parte da Arquidiocese de Belém e da Diretoria da Festa, as polêmicas entre as lideranças dos eventos sagrados e profanos da celebração. Apesar disso, o Círio segue marcado pelo aspecto fundamental da diversidade das formas de expressar a devoção à Virgem de Nazaré, por diferentes segmentos religiosos, consolidando um importante espaço ecumênico. Nesse espaço se pratica a solidariedade, a democracia e a empatia – valores reproduzidos nos encontros de familiares e amigos no almoço do Círio, entre participantes e observadores das procissões.

Ante o exposto, avaliamos que não há necessidade de qualquer alteração formal no recorte ou de extensão na identificação do bem, em relação ao que foi inicialmente apresentado, à exceção de algumas atualizações pontuais referentes a definições de bens associados, já apontadas neste Parecer. Tampouco consideramos pertinente qualquer alteração na nomenclatura do bem.

Por fim, é pertinente pontuar que o conteúdo do presente Parecer foi submetido à apreciação de detentores de diversos segmentos do Círio de Nazaré, reunidos no Grupo de Trabalho constituído para acompanhar e auxiliar o Iphan no processo de avaliação para a Revalidação do título de Patrimônio Cultural do Brasil do Círio de Nazaré. As contribuições foram encaminhadas ao Iphan por e-mail, tendo sido avaliadas pela área técnica e incorporadas ao presente Parecer.

Por todo o exposto, considerando que o bem permanece enquanto uma referência cultural para os grupos que o produzem e reproduzem, somos favoráveis à Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil do Círio de Nazaré, Inscrito no Livro de Registro das Celebrações em 2004.

Este é o nosso Parecer.

Fontes:

Legislação e documentos oficiais:

Parecer nº 01/2004. IPHAN-DPI.

Decreto nº 3.551/2.000

Nota Técnica nº 16/2017. IPHAN-DPI.

Resolução nº 5/2019

Nota Técnica nº 5/2020. IPHAN-DPI.

Entrevistas:

Documentário de Reavaliação do Círio de Nazaré para fins de revalidação do título de patrimônio cultural do Brasil (IPHAN, 2020).

Entrevista com Guilherme Azevedo, Guarda da Santa, 2019.

Entrevista com Antonio Sousa, Diretor de Procissões do Círio, 2019.

Entrevista com Junior Soares, Instituto Arraial do Pavulagem, 2019.

Entrevista com Miguel Santa Brígida, Auto do Círio, 2019.

Entrevista com Rui do Carmo, Romaria Poética, 2019.

Entrevista com Prahlada e Tunga Vidya, Hare Krishnas, 2019.

Entrevista com Mametu Kátia Haddad, Abassa Afro-brasileiro Konzenzala de Kafunje, Tenda São Sebastião, 2019.

Entrevista com Agenor Sarraf, professor da UFPA, 2019.

Entrevista com Elói Iglesias, Festa da Chiquita, 2019.

Entrevista com Valdeli Costa MIRITONG, 2019.

Bibliografia:

BITAR, Helder F.; REYMÃO, Ana Elizabeth N.; BITTENCOURT, Nicolle. B. Nossa alma ao céu se remonta: o Mito e as Mídias no Círio de Nazaré em Belém do Pará. *Ação Midiática*, n.19, jan./jun.2020, Curitiba, PPGCOM – UFPR, p.82-102.

BITTENCOURT, Nicolle M. B. *Auto do Círio: a organização da informação sobre um patrimônio construído pela Universidade Federal do Pará*. 107f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – UFPA, Belém, 2018.

BONNA, Mauro Cezar Klautau; VASCONCELLOS, Elisabeth Mendonça. (Edt.). *O Livro do Círio: Círio de Nossa Senhora de Nazaré, segundo domingo de outubro desde 1793*. Belém: Floresta: Guia, 2009.

CARVALHO, Luciana (Org.) *Círio*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10).

CARVALHO, Maria Goretti Pereira de. A festividade nazarena e a cultura paraense: exemplo de um artigo do vocabulário especial do Círio de Nazaré. *Nova Revista Amazônica*, v.7, nº 3, 2019, p.185-197.

CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. *Tradução intralingual e Lexicografia*: proposta de compilação do vocabulário monolíngue do Círio de Nazaré. 260f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CORREA, Ivone Maria Xavier de Amorim. *Círio de Nazaré*. A Festa da Fé e suas (re) significações culturais – 1970 – 2008. 244f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. A Festa dentro da Festa: recorrências do modelo festivo do circuito bregueiro no Círio de Nazaré em Belém do Pará. *Campos*, n.7, v.2, p.83-100, 2006.

COSTA, F. de A. et al. *O Círio de Nazaré de Belém do Pará: Economia e Fé*. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v. 3, n. 6, 2008.

Dossiê do Círio de Nazaré. V.I. Brasília: IPHAN, 2005.

LIMA, Maria Dorotéa de. “Sincretismo e religiosidade popular no registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro”. CARVALHO, Luciana (Org.) *Círio*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10), p.19-35.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. “O Círio e os círios: aspectos múltiplos do Círio de Nazaré. In: CARVALHO, Luciana (Org.) *Círio*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10), p.7-18.

Palestra de Elói Iglesias, 2005. In: CARVALHO, Luciana (Org.). *Círio*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005 (Encontros e Estudos; 10), p.53-54.

ROCQUE, Carlos. *História do Círio e da festa de Nazaré*. Belém: Mitograph, 1981.

SETUR/PA; DIEESE/PA a. Resumo dados do Círio 2020. Turistas no Círio de Nazaré “nº de turistas, perfil e gastos”.

SETUR/PA; DIEESE/PA b. *Relatório de Pesquisa sobre Peregrinos*, 2019.

SETUR/PA; DIEESE/PA c. Nota à imprensa. Círio 2019. A corda do Círio. 1855-2019. *164 anos depois, quase 7.600 promesseiros deverão puxar a corda da Berlinda nos 3.600 km do Círio de Nazaré 2019*.

SETUR/PA d. *Ações da SETUR durante o Círio de Nazaré*, 2020.

SERRA, Débora. Turismo religioso, território e territorialidades: o Círio de Nazaré em Belém-PA. *Geo-UERJ* – ano 15, nº 24, v.1, 1º semestre de 2013, p.104-124.

SERRA, Débora; TAVARES, Maria Goretti. Os fenômenos da peregrinação e do turismo em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA. *Cultur*, ano 10, nº 1, fev.2016.

Periódicos:

“Diretoria do Círio anuncia início de venda de arquibancadas para as procissões deste ano”. *GI*, 17 ago.2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/08/17/diretoria-do-cirio-anuncia-inicio-de-venda-de-arquibancadas-para-as-procissoes-deste-ano.ghtml>)

Acesso em: 19 mar. 2021.

“Inscrições de voluntários do Círio de Nazaré 2019 atinge número recorde”. *GI*, 20 set. 2019.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2019/noticia/2019/09/20/inscricoes-de-voluntarios-do-cirio-de-nazare-2019-atinge-numero-recorde.ghtml> Acesso em: 19 mar.

2021.

Revista *Santuário de Nazaré*, nº 33, mar. a mai. de 2019.

“Feira de Artesanato do Círio 2019 reúne o melhor do artesanato paraense”. *Revista Feiras do Brasil*, 9 out. 2019. Disponível em:

<http://www.feirasdobrasil.com.br/revista.asp?area=noticias&codigo=65243>

Acesso em 26 fev. 2021

MAGNO, Cintia. “Crianças irão às ruas para celebrar Maria”. *Diário do Pará*, Belém, 20 out. 2019.

ALBARADO, Natasha. “Romaria Poética enche as ruas de Belém de música, literatura e teatro”. *Agência Belém*, 10 out. 2018.

Disponível em: agenciabelem.com.br/Noticia/176081/romaria-poetica-enche-as-ruas-de-belem-de-musica-literatura-e-teatro Acesso em: 26 fev. 2021.

“Mais de 7 mil pessoas devem puxar a corda do Círio”. *O Liberal*, Belém (PA), 10 out. 2019. Disponível em:

<https://www.oliberal.com/cirio/mais-de-7-mil-pessoas-devem-puxar-a-corda-do-cirio-estima-dieese-1.200553> Acesso em: 23 mar. 2021.

“Patrimônio cultural tem espaço em evento mundial sobre socio biodiversidade”. (9 ago. 2018). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4764/patrimonio-cultural-tem-espaco-em-evento-mundial-sobre-sociobiodiversidade> Acesso em 25 mar.2021.

“Um dedo de prosa”. Disponível em: http://cnfcp.gov.br/interna.php?ID_Materia=513 Acesso em 25 mar.2021.

Sítios eletrônicos:

Círio de Nazaré – www.ciriodenazare.com.br

IPHAN – www.iphan.gov.br

CNFCP – www.cnfcp.gov.br

Basílica de Nazaré – www.basilicadenazare.com.br